

Sistema
Fiep

FIEP
SESI
SENAI
IEL

INDÚSTRIA

em revista

Abr a Jun/2018 | Ano V nº18

Futuro: O especialista em Cultura Digital Gil Giardelli fala sobre as alterações causadas pela quarta revolução industrial.



INTEGRIDADE

Atributo imperativo nas próximas eleições, combate à corrupção também é papel das empresas

DA TERRA DOS PINHEIRAIS

Disciplina escolar e eventos revelam: Paraná é novo polo de robótica



senaipr.org.br



CONTRIBUINDO PARA A **COMPETITIVIDADE** DA **INDÚSTRIA PARANAENSE**

Seja preparando jovens e capacitando profissionais, até adequando as tendências em inovação para a realidade tecnológica do mercado, o Senai está há 75 anos transferindo conhecimento de ponta para todo Paraná, promovendo a competitividade industrial e o desenvolvimento dos paranaenses.

Seja qual for a sua necessidade, o Senai tem uma solução.

nosso i é de indústria.

Sistema Fiep FIEP
SESI
SENAI
IEL **SENAI**

NESTA EDIÇÃO

■ **LEITURA RÁPIDA . 05**

■ **PALAVRA DO PRESIDENTE . 06**

■ **VIÉS . 07**

■ **FALOU E DISSE . 07**

■ **AGENDA . 08**

■ **SABER É CULTURA . 08**

■ **OPINIÃO . 09**

Juliano Griebler

■ **ENTREVISTA . 11**

Gil Giardelli

■ **TENDÊNCIA . 14**

Comércio eletrônico oferece mais que aumento no número de vendas

■ **CAPA . 20**

Integridade deve definir eleições e conduta das empresas

■ **COMUNICAÇÃO . 28**

Ferramentas de gestão de crise



■ **MERCADO . 32**

A indústria por detrás da indústria

■ **SÉRIE POLO INDUSTRIAL . 36**

O Paraná que alimenta o país

■ **RECURSOS HUMANOS . 40**

Mercado de trabalho para maiores de 60

■ **DA TERRA DOS PINHEIRAIS . 45**

O Paraná é a nova casa da robótica

■ **GENTE DA INDÚSTRIA . 49**

■ **GIRO PELOS SINDICATOS . 50**

LEITURA RÁPIDA



NOTAS DA INDÚSTRIA DO PARANÁ

ANIVERSÁRIO

Educação profissional, inovação e tecnologia

O Senai no Paraná completou 75 anos no dia 12 de março. A instituição que é referência em educação profissional vem despontando também como uma das mais importantes aliadas da indústria paranaense nos seus desafios de modernização tecnológica e de inovação. Nos últimos anos, foram implantados sete Institutos Senai de Tecnologia em diversas regiões do Estado – Madeira e Mobiliário; Meio Ambiente e Química; Tecnologia da Informação; Metalmeccânica; Construção Civil; Papel e Celulose; e Alimentos e Refrigeração – e dois Institutos de Inovação – Eletroquímica e Engenharia de Estruturas – que atendem as indústrias com serviços de consultoria e desenvolvimento de projetos.

Só no ano de 2017, os investimentos direcionados pela instituição para educação profissional no Estado totalizaram R\$ 150 milhões, e em tecnologia e inovação foram investidos R\$ 33 milhões. O Senai no Paraná conta com 45 unidades operacionais e 10 postos de atendimento, além de 15 unidades móveis.

senai.org.br

TRIBUTAÇÃO

Orientação sobre as mudanças no ICMS

A Federação das Indústrias do Paraná (Fiep) realizou, em fevereiro último, uma série de workshops em todas as regiões do Estado para orientar empresários e contadores sobre as mudanças no cálculo do ICMS. A alteração entrou em vigor em 31 de janeiro, a partir da publicação do Decreto Estadual 8660/2018, implicando numa maior tributação. “Lamentamos a decisão e nos posicionamos de forma contrária quando o projeto começou a tramitar na Assembleia Legislativa, mas não fomos ouvidos e agora nos resta orientar os industriais”, disse o presidente do Sistema Fiep, Edson Campagnolo. Foram realizados workshops em Curitiba, Ponta Grossa, Guarapuava, Pato Branco, Francisco Beltrão, Cascavel, Londrina e Maringá.

BÚSSOLA

Como está a inovação em sua indústria? Faça o teste gratuito

O Sistema Fiep deu início, em fevereiro último, à quarta edição da Bússola da Inovação. Trata-se de uma pesquisa que tem por objetivo identificar o grau de inovação nas indústrias. A meta é atingir 1.000 indústrias, que têm prazo até outubro para devolver o questionário respondido. A partir deste levantamento de dados, essas empresas recebem um diagnóstico e são incentivadas à implantação de ações inovadoras. A pesquisa é dirigida a indústrias de todos os portes, segmentos e regiões do Paraná. Mais de 2 mil já foram beneficiadas nas edições anteriores.

bussoladainovacao.org.br



EXPEDIENTE

SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ

PRESIDENTE

Edson Campagnolo

SUPERINTENDENTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO PARANÁ (FIEP)

Reinaldo Tockus

SUPERINTENDENTE DO SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI) E INSTITUTO EUVALDO LODI (IEL) E DIRETOR REGIONAL DO SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI)

José Antonio Fares

SUPERINTENDENTE DE ÁREA CORPORATIVA DO SISTEMA FIEP

Irineu Roveda Junior

A INDÚSTRIA EM REVISTA É UMA PUBLICAÇÃO OFICIAL DO SISTEMA FIEP

COMITÊ DE COMUNICAÇÃO

Carlos Walter Martins Pedro, Paulo Roberto Pupo, Abílio de Oliveira Santana

GERÊNCIA EXECUTIVA DE MARKETING INSTITUCIONAL

Adriana Brandão

GERÊNCIA CORPORATIVA DE MARKETING INSTITUCIONAL

Thaís Cristiane da Silva

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Denise Morini (4760/DRT-PR)

EDIÇÃO, PROJETO GRÁFICO, ARTE E DIAGRAMAÇÃO

433 AG - 433.ag

BANCO DE IMAGENS

Shutterstock

IMPRESSÃO

Graciosa Gráfica e Editora

TIRAGEM

10 mil exemplares

Comentários, críticas e sugestões, escreva para: industriaemrevista@sistemafiep.org.br





EDSON CAMPAGNOLO
Presidente do Sistema Fiep

PALAVRA DO PRESIDENTE

Desde 2013, quando foi promulgada a Lei Anticorrupção Empresarial, o Sistema Fiep vem se dedicando a promover, na indústria paranaense, uma cultura de ética e integridade. Naquele ano, em parceria com o Unitar e o Cifal Curitiba, realizamos o 1º Fórum Transparência e Competitividade, com o objetivo de discutir a influência da corrupção sobre o ambiente de negócios do País e o papel das empresas no combate a desvios de recursos.

Essa iniciativa surgiu antes mesmo da Lava Jato, desencadeada em março de 2014 e que até hoje se desdobra em novas investigações. A maior operação de combate à corrupção da história do País, que resultou na prisão e condenação de agentes públicos, empresários e executivos, colocou ainda mais em foco a necessidade de o setor produtivo implantar programas de compliance e integridade.

Como o interesse por esse assunto cresce constantemente desde então, em 2016 realizamos a segunda edição do evento, que contou com a presença do juiz Sergio Moro e um público de mais de 2 mil pessoas. Seguindo nesse processo, que conta ainda com a promoção de workshops e outras ações para sensibilizar as empresas sobre o tema, teremos, em maio de 2018, o 3º Fórum Transparência e Competitividade.

A realização dessa iniciativa neste momento é mais do que oportuna. Primeiro porque, mais uma vez, o Brasil apresentou queda, de 17 posições, no Índice de Percepção da Corrupção, da Transparência Internacional. Agora, o país ocupa a 96ª colocação entre 180 nações avaliadas. O segundo motivo é o fato de que, segundo especialistas, a corrupção deve dominar os debates da campanha eleitoral deste ano, podendo até ser mais relevante do que o cenário econômico – fator que, tradicionalmente, decide a eleição presidencial no Brasil. Essa análise é abordada na reportagem de capa desta edição da Indústria em Revista, que mostra ainda como está a implantação de programas de compliance pelas empresas brasileiras.

Esta edição aborda outra tendência que é cada vez mais observada dentro de muitas indústrias: a presença de pessoas com mais de 60 anos nos quadros de colaboradores. Preparar profissionais para o trabalho na maturidade e as indústrias para receber esses trabalhadores é justamente o foco do Centro de Inovação Sesi Longevidade e Produtividade. Tratamos, também, sobre como uma comunicação eficiente pode ser importante para salvar a reputação de uma marca em situações de crise. E mostramos, ainda, que cada vez mais as indústrias estão descobrindo as vantagens do comércio eletrônico para encurtar a distância até seus consumidores.

Boa leitura!



↑ SOBE

PIB acima da média

A economia do Paraná fechou 2017 com crescimento de 2,5%, de acordo com dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico Social (Ipardes). O desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) foi mais que o dobro da média brasileira. Segundo o IBGE, a economia do Brasil cresceu 1% em 2017.

↓ DESCE

Queda no campo

O Paraná estima uma safra de grãos de verão 2017/2018 10% menor que a do mesmo período no ano anterior. De acordo com a Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná, a colheita deverá ter 2,5 milhões de toneladas de grãos a menos neste ano. Quebras nas safras de milho e feijão, provocadas pelas chuvas, contribuíram para a queda.



“Estaremos condenando o trabalhador, daqui a 30 anos, a uma situação de miserabilidade. Isso será um estímulo para que nossos jovens deixem o País. Seremos um País velho e pobre, por isso precisamos fazer reformas.”

PAULO TAFNER

Professor e pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo (Fipe/USP), durante o Fórum Visões, realizado no Campus da Indústria do Sistema Fiep, em Curitiba, no dia 20 de fevereiro.



“As escolas tradicionais, muitas vezes, padronizam os alunos ao invés de valorizar suas singularidades, o que gera quadros depressivos e outras doenças. Consequência disso é que os fatores que mais impactam no rendimento escolar são o estresse e a ansiedade, e é por isso que priorizar o bem-estar em sala de aula é fundamental para um melhor desempenho.”

ALEJANDRO ADLER

Diretor de Educação Internacional da Universidade da Pensilvânia, em palestra para educadores do Sistema Fiep, no dia 20 de fevereiro.

**3º Fórum Transparência e Competitividade**

O Sistema Federação das Indústrias do Paraná (Sistema Fiep) e o Cífal Curitiba sabem da importância que a má gestão pode ter para a saúde das empresas. Por isso, realizam a 3ª edição do Fórum Transparência e Competitividade. A palestra magna será com o ministro do Supremo Tribunal Federal Luís Roberto Barroso.

Data: 21 de maio

Local: Campus da Indústria, Curitiba

Informações: corrupcaocustacaro.org.br

Semana da Indústria

No dia 25 de maio comemora-se o Dia da Indústria, e o Sistema Fiep celebra a data com industriais de todo o Paraná. Neste ano, as celebrações serão realizadas durante todo o mês de maio, com início em Ponta Grossa e término em Curitiba.

Confira as datas:

7 de maio – Ponta Grossa

9 de maio – Francisco Beltrão

10 de maio – Marechal Cândido Rondon

11 de maio – Umuarama

18 de maio – Londrina

25 de maio – Curitiba

Congresso Moveleiro

O Congresso Moveleiro de 2018 já tem data e uma novidade: após 8 anos de realização em Curitiba, nesta edição o evento será realizado em Araçongas, maior polo moveleiro do Estado.

Data: 15 a 17 de agosto

Local: Expoara - Pavilhão de Exposições de Araçongas S. A.

Informações: congressomoveleiro.org.br

Confira outros eventos do setor:
www.google.com/xz0M71



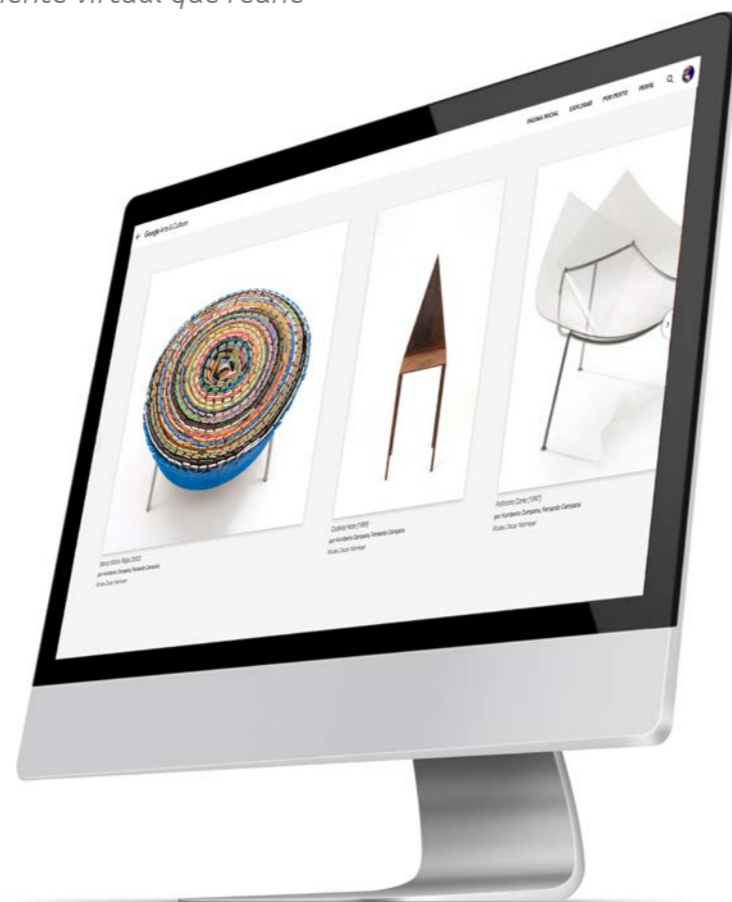
Arte no Google

Agora obras do MON estão disponíveis em ambiente virtual que reúne exposições, artistas e museus do mundo

Um dos mais importantes museus do Paraná, o Museu Oscar Niemeyer (MON) tem agora algumas de suas exposições disponíveis online, pela plataforma Google Arts & Culture. Para quem gosta de visitar exposições e se interessa por diversas manifestações artísticas, a proposta do Google é uma boa surpresa, com mais de 1,5 mil instituições parceiras – desde os principais museus do mundo até espaços alternativos. O ambiente virtual reúne conteúdos sobre arte e cultura, museus, obras, artistas e exposições ao redor do mundo, e permite que o visitante passeie virtualmente por estes espaços.

O MON participa da nova etapa do projeto “O que é Arte Contemporânea?”, com obras e conteúdos de três exposições produzidas pelo museu: “Nos pormenores um universo – Centenário de Vilanova Artigas” (em cartaz de 27 de agosto de 2015 a 19 de julho de 2016), “Irmãos Campana” (em cartaz de 27 de abril a 20 de agosto de 2017) e “Não está claro até que a noite caia”, da artista Juliana Stein (em cartaz de 30 de setembro de 2017 a 18 de março de 2018). ■

Para quem se interessa pelo assunto, o site é o g.co/contemporaryart.



Relações governamentais – defesa de interesses de forma ética e transparente

Por Juliano Griebeler

Embaixada estrangeira que atua no Brasil para a aprovação de acordos internacionais ou para firmar parcerias de investimentos entre os países. Movimento social que visa alterar regras de rotulagem de produtos com substâncias alergênicas para reduzir o número de incidentes. Entidades de pesquisa científica que buscam uma melhor legislação para aumentar os investimentos em inovação. Federação que apresenta propostas para uma nova regulamentação à tributação do setor de serviços.

Todos os grupos de interesse citados são, na verdade, lobistas. Ou melhor, todos os grupos de interesse citados atuaram para defender seus interesses influenciando políticas públicas e participando de processos decisórios. Essa é a atividade-fim do profissional de Relações Governamentais. Relações governamentais nada mais é do que o processo de gerenciamento de atividades e ferramentas para representação

e defesa de interesses de forma ética e transparente, geralmente envolvendo poderes constituídos. Lobby, que se refere à tentativa de educar e convencer congressistas sobre determinado tema, é apenas uma dentre várias ferramentas utilizadas pelo profissional de Relações Governamentais para o exercício da função.

Diariamente, a mídia utiliza de forma equivocada o termo “lobby” para se referir a práticas criminais, tais como corrupção, suborno e tráfico de influência. O grande estigma existente sobre a atividade esconde o real benefício da participação da sociedade civil na política: a produção de políticas públicas mais efetivas. Quanto maior a participação e fiscalização da sociedade civil no processo decisório, melhores e mais eficientes as medidas implementadas pelo governo.

As práticas de corrupção reveladas pela Operação Lava Jato entre políticos e empreiteiras reacenderam o debate a respeito

da necessidade de uma melhor definição da atividade. Embora não regulamentado, o lobby é legal, com diversos atos que normatizam como devem se dar as interações entre servidores, autoridades e atores privados.

Vinte e seis países já regulamentaram esta função, e o Brasil pode ser o próximo. Está na pauta de votação do plenário da Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 1202/2007, que disciplina a atividade de representação de interesses. Um passo importante foi dado no dia 19 de fevereiro de 2018, quando o Ministério do Trabalho e Emprego incluiu a atividade de relações institucionais e governamentais na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). De acordo com o CBO, os profissionais desta área atuam no processo de decisão política, participam da formulação de políticas públicas, entre outras atividades.

Tais circunstâncias fazem com que a profissão de Relações Governamentais passe por um processo de inflexão, em direção a uma maior profissionalização. Regras mais rígidas de compliance e o papel estratégico da atividade para as empresas demandam uma melhor qualificação de seus profissionais, o que levou a um aumento no número de pós-graduações e especializações. Quem atua nesta área precisa entender como o governo funciona, o funcionamento da empresa e seus objetivos, e identificar riscos e oportunidades para defender interesses e poder ajudar no planejamento estratégico. Sem entender a agenda política e do governo, um planejamento estratégico de uma empresa corre sérios riscos de desconsiderar variáveis importantes que podem resultar na sobrevivência ou falência de diversas iniciativas.

A importância de ter um profissional capacitado para desempenhar tal função tem sido percebida pelas empresas. Em uma pesquisa feita com executivos de alto escalão foram apontadas as principais ações esperadas deste profissional: propor, influenciar e contribuir com políticas públicas (70%); evitar ou minimizar riscos para a imagem da empresa (64%); e melhorar o ambiente de negócios onde a companhia atua (56%).

É muito comum multinacionais terem uma área específica de *corporate* ou *public affairs* para lidar com estes temas, entretanto, apenas recentemente as empresas nacionais perceberam a importância de desenvolver esta área internamente para

se manterem competitivas. Seja via consultoria, profissional próprio, associações ou federações, o acompanhamento das ações do governo de forma sistemática mostra-se como uma das principais formas de tornar mais transparentes as relações entre público e privado e aumentar a participação da sociedade no processo decisório. ■

“ ERRONEAMENTE ATRELADO A PRÁTICAS ILEGAIS, O LOBBY, OU A DEFESA DE INTERESSES, É A SOLUÇÃO PARA O APROFUNDAMENTO DA DEMOCRACIA E CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS MAIS EFICIENTES. ”



JULIANO GRIEBELER É DIRETOR DE RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS DA BARRAL M JORGE, CONSULTORIA ESPECIALIZADA EM RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS, COMÉRCIO INTERNACIONAL E ASSUNTOS TRIBUTÁRIOS. MESTRE EM CIÊNCIA POLÍTICA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ E BACHAREL EM CIÊNCIAS SOCIAIS PELA MESMA INSTITUIÇÃO, SUAS ÁREAS DE PESQUISA SÃO: AÇÃO POLÍTICA DE GRUPOS DE INTERESSE, PROCESSO DECISÓRIO E ANÁLISE POLÍTICA.

“Os próximos anos serão fabulosos”

Cocriação, economia do conhecimento e muita criatividade. Fim da escassez e início de uma era de abundância. Gil Giardelli prevê o que a quarta revolução industrial nos reserva

da Redação

A transição para uma nova realidade na indústria, com processos mais interligados e tecnológicos, será tão rápida quanto a mudança no dia a dia das pessoas. Se a última revolução industrial levou de três a quatro décadas para transformar os processos produtivos, essa quarta revolução acontecerá em poucos anos. Gil Giardelli é especialista em cultura digital e acompanha os impactos dessa nova onda sobre a produção, o trabalho e o cotidiano das pessoas.

Há duas décadas, a faculdade era o ápice da vida profissional para a grande maioria das pessoas. Depois surgiu a ideia de especialização, de que o ideal era ser muito bom em algo. E as indústrias tinham bem definido o escopo de cada um. Esse ainda é um modelo válido com a quarta revolução industrial?

Hoje, em tempos de nanotédios, sociedade imediatista, quarta revolução industrial, inteligência artificial, hackatons e tempos pós-normais, o conceito de “cada um no seu quadrado” é substituído pela cocriação e pelo mantra do professor de Harvard Warren Bennis: “nenhum de nós é tão inteligente quanto todos nós juntos”.

Com o reconhecimento cada vez maior de que habilidades técnicas devem ser combinadas com comportamentais, na sua opinião, quais são as características de um profissional que hoje são essenciais para que uma indústria siga na sua jornada digital?

Vou utilizar as recomendações do Fórum Econômico Mundial, que apontou quais serão as habilidades que determinarão a empregabilidade dos profissionais. Em primeiro lugar, habilidade para solução de problemas complexos. O sonho de todo



GIL GIARDELLI

é estudioso de Cultura Digital, com 16 anos de experiência. É web ativista, difusor de conceitos e atividades ligadas à sociedade em rede, colaboração humana, economia criativa e inovação. Professor nos cursos de pós-graduação e MBA do Centro de Inovação e Criatividade da Escola Superior de Propaganda, do Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração da Universidade de São Paulo, e do Laboratório de Finanças e Programa de Administração de Varejo da Fundação Instituto de Administração.

gestor é ter uma equipe hábil em solucionar qualquer problema! Se você tiver essa habilidade desenvolvida, e também souber demonstrá-la de maneira adequada, você certamente se destacará! Dica: treine competências tais como concentração, detalhismo e empatia. Em segundo lugar, pensamento crítico. Não estou falando de colocar defeitos em tudo, mas de usar lógica e o racional para identificar quais são os pontos fortes e fracos das soluções e alternativas criadas para solucionar os problemas. Dica: treine e desenvolva competências relacionadas com empatia, condescendência e agressividade. A terceira característica, não menos importante, deve ser a criatividade. É hora de deixar de lado “aquela velha opinião formada sobre tudo”. Em períodos de crise econômica, novas tecnologias e competitividade, a criatividade é a chave para quem deseja ser notado como inovador e surpreendente. Dica: competências tais como habilidades técnicas, entusiasmo e automotivação. E aqui, o quarto item da lista, gestão de pessoas. Nem chefe, nem chefe. Se você quer ser reconhecido para um cargo de gestão aprenda a identificar talentos, motivar e desenvolver as pessoas. Dica: desenvolva relacionamentos, automotivação e capacidade de autonomia.

“ EM PERÍODOS DE CRISE ECONÔMICA, NOVAS TECNOLOGIAS E COMPETITIVIDADE, A CRIATIVIDADE É A CHAVE PARA QUEM DESEJA SER NOTADO COMO INOVADOR E SURPREENDENTE. ”

Essa nova geração, de modo geral, que hoje é parte da força de trabalho jovem, viveu uma fase de maior acesso à educação, com apoio da internet e crédito acessível. O que o mercado de trabalho pode esperar desses profissionais?

Acredito que são pessoas com novos valores e estão em busca de propósito, empatia, igualdade e novas bandeiras do século XXI. Esta geração está provocando uma nova postura das empresas e um desafio para integrar muitas gerações trabalhando juntas.

“ SÃO NOVAS PALAVRAS E SENTIDOS, TEMPOS DE MUDANÇAS COMPLEXAS, ACELERADAS, DINÂMICAS, EXPLOSIVAS, RADICAIS, COM UMA NOVA REALIDADE (VIRTUAL), E UMA NOVA ECONOMIA – DISRUPTIVA. ”

Além do modo de produzir, mais racional e simplificado, sem perder competitividade, a chamada quarta revolução industrial deve mudar também o ambiente de trabalho e o modo de consumir?

Eis que hoje vivemos uma nova revolução; são novas palavras e sentidos, tempos de mudanças complexas, aceleradas, dinâmicas, explosivas, radicais, com uma nova realidade (virtual), e uma nova economia – disruptiva. Pode ser chamada de a Quarta Revolução Industrial, Era dos Makers ou Economia Conectada. Alguns relatam ser o capitalismo híbrido, outros o pós-capitalismo, economia e ecossistema da inovação ou economia do conhecimento. Nesta revolução, surgem conceitos e palavras como “blockchain”, “sensory interfaces”, “v-commerce” (virtual), “mobile machine learning”, “medicina molecular”, “inteligência artificial”, “carros autônomos”, “humanoides”, “energias verdes”, “DNA perfeito”, “robôs”, “internet das coisas”, “inteligência coletiva”, “machine to machine (M2M)”, “startups unicórnio”, “sharing economy”, “exploração espacial”, “drones”, “impressora 4D”, “transumanismo”, “mobile first”, “data tsunami”, “retorno sobre a inovação”, “transformação digital”, e outras tantas tendências exponenciais dão um novo sentido à humanidade. Entender as inovações disruptivas como a inteligência artificial, machine learning, robótica, nanotecnologia, impressão 3D, biogenética, biotecnologia, mudando os modelos da Medicina. Ou seja, mudou tudo. Sai o B2B (business to business), sai o B2C (business to consumer) e entra o H2H (human to human), ou seja, os seres humanos no centro de tudo.

“ OU SEJA, MUDOU TUDO. SAI O B2B (BUSINESS TO BUSINESS), SAI O B2C (BUSINESS TO CONSUMER) E ENTRA O H2H (HUMAN TO HUMAN), OU SEJA, OS SERES HUMANOS NO CENTRO DE TUDO. ”

Como o trabalho será reorganizado com a digitalização de parte das atividades? Haverá algum reflexo no modelo de gestão também?

Vivemos uma transição. Ações de rotina e trabalhos repetitivos ficarão com a automação e a robotização, e as atividades excepcionais, de criatividade e de empatia ficarão conosco, os seres humanos. Ou seja, os velhos modelos de negócios – que nascem com a “eficiência operacional” e o poder de mercado de Adam Smith, no livro a “Riqueza das nações”, ou com a planta automotiva de Henri Ford, ou a General Motors de Peter Drucker, a análise SWOT (ou análise de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) – já não cabem no mundo da gestão do século XXI. Uma vez inseridos nessa nova era, seremos levados para um mundo onde viveremos melhor e com mais qualidade de vida, saindo da era da escassez, entrando na tão bem-vinda era da abundância, da organização em rede. E aí nos sobrarão um pouco de tudo: saúde, dinheiro, recursos e, então, estaremos caminhando para um mundo muito melhor. Ou seja, os próximos anos serão fabulosos. ■

“ SEREMOS LEVADOS PARA UM MUNDO ONDE VIVEREMOS MELHOR E COM MAIS QUALIDADE DE VIDA, SAINDO DA ERA DA ESCASSEZ, ENTRANDO NA TÃO BEM-VINDA ERA DA ABUNDÂNCIA. ”



TENDÊNCIA

Indústrias ampliam participação no comércio eletrônico

Estar mais próximo do consumidor é uma das principais vantagens

por *Elvira Fantin*

A longa distância entre a produção e o consumo é um dos gargalos do processo produtivo. As diversas etapas que um produto tem que percorrer desde sair da fábrica até chegar ao consumidor final, além de encarecer o processo, torna a relação entre quem produz e quem consome cada vez mais fria e distante. É difícil saber exatamente o que o consumidor quer e o que achou de um novo produto. Estar mais próximo do consumidor final é um desejo recorrente de grande parte dos industriais.

O comércio eletrônico chegou para encurtar essa distância. Ainda não há números disponíveis que mostrem quanto das vendas do setor industrial são feitas diretamente pelo e-commerce. A percepção é de que é um índice pequeno ainda, mas em elevação, já que cada vez mais as indústrias estão descobrindo as vantagens deste canal.

Nas vendas em geral, o Webshoppers, estudo de maior credibilidade sobre o comércio virtual brasileiro e a principal referência para os profissionais do segmento, mostra

que o comércio digital cresceu 88% nos últimos quatro anos. Apenas no primeiro semestre de 2017 (último dado disponível), 25,5 milhões de pessoas fizeram pelo menos uma compra por este canal. Ainda de acordo com o mesmo estudo, nos seis primeiros meses de 2017 os números de pedidos do e-commerce ultrapassaram, pela primeira vez, a barreira dos 50 milhões, crescendo 3,9% e revertendo a queda de 1,8% registrada no primeiro semestre de 2016. O tíquete médio foi de R\$ 418, alta de 3,5%, e o faturamento foi de R\$ 21 bilhões, alta de 7,5%.

As categorias com maiores volumes de vendas foram: moda e acessórios; saúde, cosméticos e perfumaria; e artigos para casa e decoração. Em valores, os campeões de vendas foram: telefonia celular, eletrodomésticos e eletrônicos. A Região Sul do País foi a segunda colocada em volume de venda pelo e-commerce, com 14,7% do total, ficando atrás apenas do Sudeste, responsável por 62,8% do total.



Crédito: Divulgação

FOI O COMÉRCIO ELETRÔNICO QUE PERMITIU À PARANAENSE BUONA VITA AUMENTAR A CAPILARIDADE DA MARCA DE COSMÉTICO.



Crédito: Divulgação

“É PRECISO TRAÇAR UMA ESTRATÉGIA DIGITAL E BUSCAR AS FERRAMENTAS ADEQUADAS.”

LUIZ GUSTAVO COMELI, CONSULTOR DO SEBRAE/PR.

Estratégia

Olhando pelo lado industrial, o comércio eletrônico tem provocado uma disruptura das cadeias intermediárias entre a produção e o consumidor final. “O Brasil tem uma estrutura industrial ainda muito arcaica e caracterizada por um acúmulo muito grande de estoques, o que é um risco”, comenta Luiz Gustavo Comeli, consultor para inovação e tecnologia do Sebrae/PR. Segundo ele, com o comércio eletrônico as indústrias passam a gerir melhor seus estoques e alavancam novos negócios com a venda direta. Ele cita exemplos de grandes indústrias do setor automotivo e de eletrodomésticos que já vendem diretamente ao consumidor final por meio de seus próprios sites.

Para tirar o melhor proveito do e-commerce, Comeli diz que antes de tudo é preciso traçar uma estratégia digital e buscar as ferramentas adequadas. “Algumas empresas

A MARCA DE LINGERIE RECCO ESTÁ NO E-COMMERCE HÁ DOIS ANOS E VIU SUAS VENDAS AUMENTAREM ALÉM DA META JÁ NO PRIMEIRO ANO.



Crédito: Divulgação

“CONSUMIDOR FELIZ NÃO FALA NADA, MAS CONSUMIDOR INFELIZ RECLAMA, E MUITO. ISSO ACABA COM A CREDIBILIDADE DA MARCA.”

LUCAS COUTINHO, GERENTE DE E-COMMERCE DA RECCO LINGERIE.



Crédito: Divulgação

pensam no e-commerce apenas como um canal de venda direta e não usam toda a tecnologia que a modalidade permite”, observa.

Segundo o consultor, é preciso entender todo o relacionamento com o cliente, é preciso dar feedbacks constantes. “É uma nova linguagem, uma nova forma de lidar com o cliente. É preciso pensar como aumentar o portfólio de vendas, é preciso entender as novas tecnologias que estão aí e que vão impactar a todos, especialmente as novas gerações”, observa.

Maior visibilidade

Captar públicos que não eram atingidos pelas lojas físicas foi o principal objetivo da marca de lingerie Recco, de Maringá, ao entrar no comércio eletrônico. “Uma loja virtual chega a ter mais de 10 mil visitas por dia. Quando uma loja física conseguiria chegar a esse número?”, questiona Lucas Coutinho, gerente de e-commerce da Recco Lingerie.

A fidelização da marca é uma das grandes oportunidades do comércio eletrônico, na opinião de Coutinho. Segundo ele, na internet a marca é mais visualizada, sendo lembrada com mais facilidade. Para ele, deve-se ter em mente que será o canal mais acessado da marca, sendo assim, “é preciso manter a produção capaz de atender a demanda de vendas, ter entregas ágeis e lembrar sempre que consumidor feliz não fala nada, mas consumidor infeliz reclama, e muito. Isso acaba com a credibilidade da marca”, adverte.

A Recco Lingerie atua no e-commerce há dois anos. Inicialmente, a meta era vender 0,5% pelo e-commerce no primeiro ano. “Atingimos 1%. A meta para 2018 é atingir 1,5%. Estimamos que após o tempo de maturação e ajustes, conseguiremos atingir o ideal mercadológico, que é de no mínimo 5%”, acrescenta.

“BOLÍVIA, COLÔMBIA, ARGENTINA, MÉXICO E ESPANHA CONHECERAM OS NOSSOS PRODUTOS PELO E-COMMERCE, AMPLIANDO NOSSA PARTICIPAÇÃO INTERNACIONAL, ANTES RESTRITA AO PARAGUAI.”

SERGIO BENKENDORF, DIRETOR COMERCIAL DA BUONA VITA.



Crédito: Divulgação

Maior capilaridade

Uma das líderes no segmento de cosméticos profissionais, a paranaense Buona Vita tem 30 anos de atuação no mercado. Nos últimos cinco anos entrou no comércio eletrônico. “Este canal aumenta a capilaridade da marca”, conta Sergio Benkendorf, diretor comercial da Buona Vita.

Foi o comércio eletrônico que permitiu que a Buona Vita chegasse mais próximo dos seus clientes nas regiões onde a marca não tinha distribuição. Isso fez com que a Buona Vita fosse vista em todos os estados do Brasil via e-commerce. Dessa forma, o comércio eletrônico se tornou mais um canal de vendas, fortalecendo a marca. Mas a expansão não parou por aí. O canal está contribuindo para ampliar a internacionalização da marca. “Bolívia, Colômbia, Argentina, México e Espanha conheceram os nossos produtos pelo e-commerce, ampliando nossa participação internacional, antes restrita ao Paraguai”, comemora Benkendorf.

Ele alerta que este canal tem uma dinâmica própria e demanda muita agilidade: “Não adianta demorar uma semana para responder. Há empresas que pecam por isso. O atendimento em tempo real é muito importante. Isso é fundamental para quem entra neste negócio, independentemente do setor ou porte da empresa”, adverte.

Outro empresário do setor de cosméticos, André Balkowski Schutze conta que sofreu no início pela inexperiência ao se aventurar pelo comércio eletrônico. “Aprendi aos poucos. Nossa loja virtual vendia muito pouco quando começamos nes-

HOJE, 3% DE TODAS AS VENDAS DOS COSMÉTICOS NATUPHITUS SÃO FEITAS VIA COMÉRCIO ELETRÔNICO, COM PRODUTOS SENDO EXPORTADOS INCLUSIVE PARA PORTUGAL, GRAÇAS À INTERNET.



Crédito: Divulgação

Comércio eletrônico em números

88% de aumento nos últimos quatro anos

25,5 milhões

de pessoas fizeram pelo menos uma compra (*)

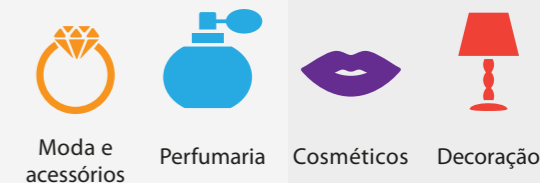
50 milhões

de pedidos (*)

21 bilhões

em faturamento (*)

Produtos mais vendidos:



(*) Dados referentes ao 1º semestre de 2017/Brasil
Fonte: Webshoppers/Ebit

“ CONSEGUIMOS CHEGAR LONGE, ONDE NÃO CHEGARÍAMOS SE NÃO FOSSE POR ESTA VISIBILIDADE QUE O COMÉRCIO VIRTUAL PROPORCIONA. ”

ANDRÉ SCHUTZE, PROPRIETÁRIO DA NATUPHITUS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COSMÉTICOS.

te canal, há 11 anos”, lembra. “O e-commerce é muito dinâmico, tem que ter pessoal especializado, estar se atualizando sempre. É preciso fazer parcerias com outros sites, investir em anúncios na internet e fazer promoções, oferecendo preços diferenciados e frete grátis, por exemplo.”

Schutze é proprietário da Natuphitus Indústria e Comércio de Cosméticos, pequena indústria com sede em Almirante Tamandaré, na Região Metropolitana de Curitiba. Com 50 funcionários e 25 anos de atuação, hoje a empresa investe mais no comércio eletrônico, segmento que responde por 3% das vendas totais.

Superada a dificuldade inicial, o empresário recomenda o canal, mas adverte que nesta área não há espaço para amadores. “Utilizado da forma correta, garante um bom retorno”, afirma, explicando que muita gente no Brasil todo e no exterior conheceu a sua marca por meio do e-commerce. “De fato conseguimos chegar longe, onde não chegaríamos se não fosse por esta visibilidade que o comércio virtual proporciona”, avalia, lembrando que já exportou para Portugal graças ao e-commerce. ■

COMPLIANCE

Integridade: um fator decisivo para as eleições 2018

O tema deve dominar os debates no processo eleitoral, abrindo espaço também para o papel das empresas no combate à corrupção

por Rodrigo Lopes

Em 1994, embalado pelo sucesso do Plano Real – que pôs fim a um longo período de superinflação –, o então ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso foi eleito, em primeiro turno, presidente do Brasil. Assim como naquele ano, em todos os pleitos seguintes o cenário econômico do momento sempre foi decisivo para definir a continuidade ou a troca do grupo político a ocupar o poder. Até mesmo em 2014, quando a Operação Lava Jato já havia começado a revelar o maior escândalo de corrupção da história brasileira e a popularidade da presidente Dilma Rousseff começava a cair, os níveis ainda baixos de desemprego foram fundamentais para assegurar sua reeleição.

Em 2018, no entanto, essa tendência deve ser quebrada. Especialistas apontam que outro tema terá papel central nas discussões eleitorais: a corrupção. A insatisfação quase generalizada da sociedade com a classe política, intensificada pelo aprofundamento da Lava Jato e outras investigações nos últimos anos, coloca a integridade dos candidatos como fator prioritário a ser considerado pelos eleitores. Mais do que isso, traz em sua esteira várias iniciativas que tentam oferecer alternativas aos eleitores cansados das velhas práticas. E coloca novamente em debate o papel das empresas no combate à corrupção.

Economia x Popularidade

Mesmo com vários indicadores econômicos tendo apresentado significativa melhora ao longo de 2017 e nos primeiros meses deste ano, o governo do presidente Michel Temer sofre para emplacar algum nome nas pesquisas eleitorais. “O governo não deve ser um player importante nestas eleições, mesmo tendo tempo de TV e boa parte do fundo eleitoral”, afirma o economista-chefe no Brasil do banco suíço UBS, Tony Volpon.

Ex-diretor do Banco Central, ele afirma que, em parte, isso se deve ao fato de a melhora do desempenho econômico ainda não ter se revertido em redução drástica do desemprego. “Mas um dos motivos para essa impopularidade é que, quan-

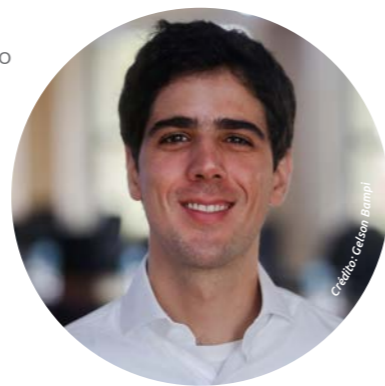
“É POSSÍVEL QUE A ELEIÇÃO DESTE ANO SEJA A MANIFESTAÇÃO DE TODA ESSA MUDANÇA NA RELAÇÃO ENTRE A SOCIEDADE E A POLÍTICA DESPERTADA PELA OPERAÇÃO LAVA JATO.”

TONY VOLPON, ECONOMISTA-CHEFE NO BRASIL DO BANCO SUÍÇO UBS.



“A GENTE ELOGIA QUEM NÃO É CORRUPTO. ISSO DEVERIA TER SIDO SEMPRE UMA PREMISSE E, AGORA, VIROU UM PONTO DE DESTAQUE.”

THOMAZ PACHECO, COFUNDADOR DO RENOVA BR.



do se olham as pesquisas, o governo Temer não vai bem na questão da corrupção”, analisa. Em janeiro, um relatório do UBS voltado a investidores estrangeiros apontou que as duas denúncias de corrupção que o presidente enfrentou no Congresso Nacional no último ano afetaram significativamente sua popularidade. Para Volpon, isso se torna um obstáculo para o grupo de Temer justamente pela mudança na relação entre a sociedade e a política despertada pela Lava Jato. “É possível que a eleição deste ano seja a manifestação de toda essa mudança”, afirma Volpon.

Mobilização social

Quem também aposta que a eleição vai refletir a insatisfação do eleitorado é Thomaz Pacheco, um dos cofundadores do RenovaBR, organização que tem o objetivo de incentivar novas lideranças políticas e ampliar a renovação do Congresso Nacional. “Com certeza, a corrupção vai ser um tema importante nestas eleições”, declara, justificando sua afirmação com os dados de uma pesquisa do instituto Ipsos, segundo a qual 94% da população não se sente representada pelos políticos. “A gente elogia quem não é corrupto. Isso deveria ter sido sempre uma premissa e, agora, virou um ponto de destaque”, lamenta.

Para tentar contribuir com essa mudança, o RenovaBR, criado em outubro de 2017, pretende capacitar até 150 potenciais candidatos que devem disputar as eleições para o Legislativo neste ano. Com esse movimento, a organização espera uma renovação de qualidade. “Em todas as eleições, temos de 30% a 40% de renovação nas legislaturas, mas são variações sobre o mesmo tema, com parentes ou afilhados assumindo os postos de seus antecessores. Para que as pessoas se engajem mais e tenhamos uma renovação de qualidade é preciso apresentar alternativas”, explica.

Pacheco destaca, ainda, que o RenovaBR não impõe contrapartida ideológica ou de pauta a seus participantes. Porém, é necessário que o candidato esteja alinhado com a visão de País da organização, que inclui questões como gestão fiscal responsável e combate irrestrito à corrupção. “Queremos ser um movimento que, quando se somar a todas as iniciativas da sociedade, crie um contingente importante de pessoas fo-

casadas na renovação e consiga quebrar a dinâmica atual”, diz. Entre essas outras iniciativas está o Vote Bem, articulado pela Federação das Indústrias do Paraná (Fiep). Criado em 2014, o projeto tem como propósito estimular a reflexão sobre o voto responsável. “Uma iniciativa como o Vote Bem é maravilhosa porque dissemina a importância de você fazer um voto consciente, escolher bem seus representantes. Assim, a gente pode eliminar o abismo entre representantes e representados que temos hoje”, afirma Pacheco.

O papel das empresas

Mais do que uma mudança no comportamento de candidatos e eleitores, a colocação da corrupção no centro das discussões neste ano eleitoral chama a atenção para outra questão: o papel das empresas no combate aos desvios. Como também expuseram as investigações, em especial a Lava Jato, diversas companhias se beneficiaram de esquemas es-



CRIADO EM 2014, O PROJETO VOTE BEM TEM COMO PROPÓSITO ESTIMULAR A REFLEXÃO SOBRE O VOTO RESPONSÁVEL.

púrios. “As investigações levadas a público nos últimos anos revelaram a participação das empresas em esquemas bilionários de corrupção. O setor privado não pode mais fingir que o assunto não é com ele”, afirma o estudo Transparência em Relatórios Corporativos, lançado no início do ano pela Transparência Internacional, que analisa o comportamento das 100 maiores companhias e dos 10 maiores bancos brasileiros em relação a políticas de compliance e divulgação de informações corporativas.

Consultor da Transparência Internacional Brasil, Guilherme Donega afirma que o país ainda precisa avançar nessa questão. “Percebemos que as empresas ainda precisam prestar atenção em alguns pontos relevantes de seus programas de integridade”, afirma. “Um deles diz respeito ao compromisso da alta liderança. A gente identificou que 48 empresas das 110 pesquisadas não possuem um compromisso da alta liderança de apoio a esses programas de integridade. O primeiro passo que as empresas precisam tomar é garantir que os programas que foram tão divulgados nesses últimos anos sejam de fato implementados”, completa.

Essa dificuldade, no entanto, não é exclusividade das grandes corporações. A terceira pesquisa Nível de Maturidade em Compliance nas Empresas Brasileiras, realizada em 2017 pela consultoria ICTS Protiviti, contou com a participação de 1.417 companhias, sendo 46% pequenas ou médias. Ela também mostra que ainda há muito a ser feito. “O que a gente enxerga da pesquisa é que o interesse das empresas pelo tema aumentou e instrumentos básicos, que são aqueles mais simples de se ter dentro da organização, como um código de conduta ou um canal de denúncias, estão entre os elementos mais implementados”, explica Heloisa Macari, sócia da ICTS Protiviti.

O levantamento é realizado por meio de uma plataforma online, disponível permanentemente no www.portalde-compliance.com.br. Nela, as empresas interessadas em saber como se enquadram nessa questão respondem a um questionário e recebem um diagnóstico. E, a cada dois anos, a consultoria faz um recorte com os principais resultados. O que se observa é que, entre 2015 e 2017, houve um crescimento proporcional de 81% no número de empresas participantes da pesquisa. Apesar disso, o cenário ainda é preocupante: 45% das empresas apresentam nível de compliance baixo e situação de extrema exposição a riscos de corrupção. “Ainda não vemos o incremento de outros elementos mais complexos nas políticas de compliance, que exigem um tempo maior para as empresas executarem”, diz Heloisa.

“ O INTERESSE DAS EMPRESAS PELO COMPLIANCE AUMENTOU E INSTRUMENTOS BÁSICOS, QUE SÃO AQUELES MAIS SIMPLES DE SE TER DENTRO DA ORGANIZAÇÃO, ESTÃO ENTRE OS ELEMENTOS MAIS IMPLEMENTADOS. ”

HELOISA MACARI,
SÓCIA DA ICTS
PROTIVITI.



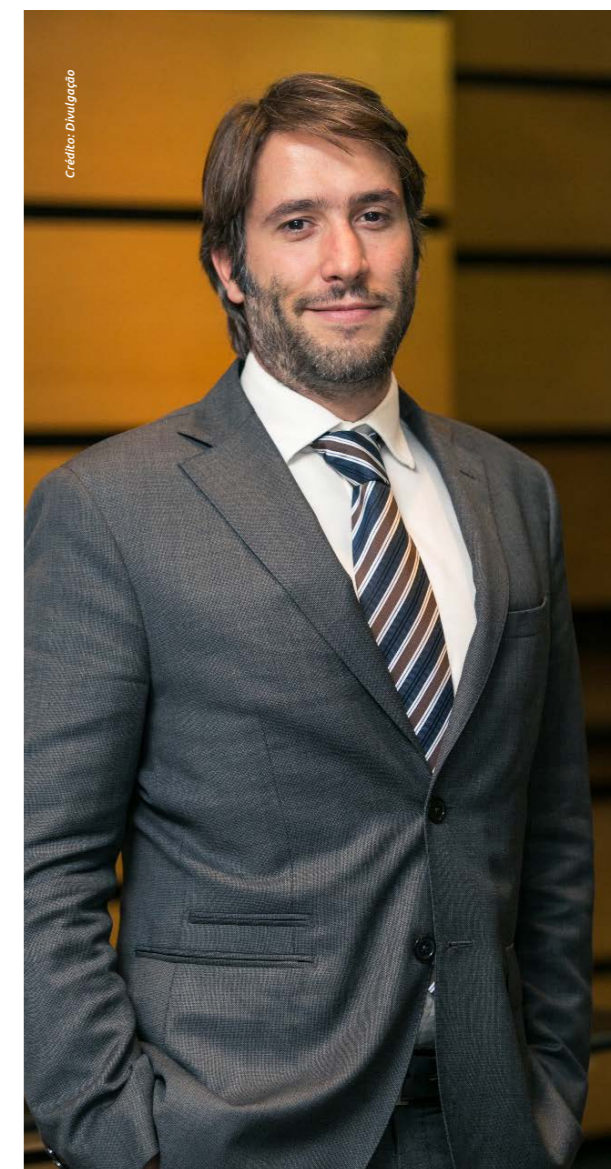
Esforço de gerações

Para Heloisa Macari, o forte enfoque que deve ser dado ao tema corrupção no processo eleitoral pode ser, também, uma oportunidade para que as empresas mostrem à sociedade que estão fazendo sua parte. “Os empresários podem ter uma motivação para criar a consciência da importância de atitudes éticas e íntegras na relação com o setor público e divulgar que há cada vez mais programas estabelecidos para isso”, declara.

Bruno Brandão, representante no Brasil da Transparência Internacional, acrescenta que esta é mais uma oportunidade para o País colocar em pauta a necessidade de lutar contra a corrupção. Para ele, é necessário um grande esforço coletivo para reverter o quadro, o que inclui as empresas. “O histórico da corrupção no Brasil é secular, centenário, e também o enfrentamento vai ser um esforço de gerações”, afirma. “O importante é que o País persista nesse caminho, possa limpar a sua imagem ruim deixada pela atuação corrupta das empresas, e privilegiar o caminho de projetar a imagem de um País com o compromisso sério no combate à corrupção. E nenhum País no mundo conseguiu reduzir significativamente a corrupção sem atuar de forma sistêmica sobre o problema”, completa.

“ O HISTÓRICO DA CORRUPÇÃO NO BRASIL É SECULAR, CENTENÁRIO, E TAMBÉM O ENFRENTAMENTO VAI SER UM ESFORÇO DE GERAÇÕES. ”

BRUNO BRANDÃO, REPRESENTANTE DA TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL NO BRASIL.

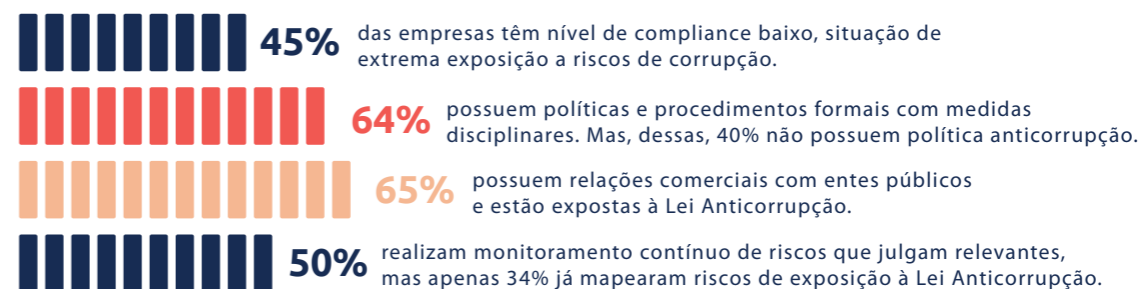


Transparência e competitividade

Para contribuir com esse esforço, o Sistema Fiep promove, em 21 de maio, a terceira edição do **Fórum Transparência e Competitividade**, que novamente será realizado em parceria com o Instituto das Nações Unidas para Treinamento e Pesquisa (Unitar), por meio do Cifal Curitiba. "Assim como ocorreu nas edições anteriores, em 2013 e 2016, a intenção é possibilitar o intercâmbio de conhecimentos, a avaliação do impacto positivo da transparência e da integridade para o setor privado, as ferramentas que podem ser utilizadas na prevenção da corrupção e a definição do papel das empresas no seu combate", explica o presidente do Sistema Fiep, Edson Campagnolo. "O sentimento de mudanças na forma como o País vem sendo conduzido se espalha pela sociedade brasileira e torna o momento mais do que oportuno para que a indústria paranaense também dê sua contribuição", completa. ■



O COMPLIANCE NAS EMPRESAS BRASILEIRAS



Elementos mais presentes

Em programas de compliance já estabelecidos:

- 66%** Canal de denúncias
- 65%** Código de ética e conduta
- 64%** Política e procedimentos



Elementos menos presentes

Que necessitam de maior atenção pelas empresas:

- 34% Assessment** (avaliação) de riscos de compliance
- 36% Due diligence** (busca de informações) de terceiros
- 38% Existência** da função compliances



Participantes da pesquisa

1 417 empresas

- + **25%** até 99 colaboradores
- + **21%** de 100 a 499 colaboradores
- + **54%** acima de 500 colaboradores



Um dos casos de sucesso de boa condução de crise é o que envolveu o medicamento Tylenol, da Johnson & Johnson. Na década de 80, cápsulas do comprimido foram envenenadas com cianeto nas prateleiras dos pontos comerciais. Sete pessoas morreram nos Estados Unidos, após ingerir o remédio.

Certa de que não era um erro na fabricação, a indústria divulgou amplamente o ataque e pediu que os consumidores não comprassem Tylenol. Recolheu todo o estoque, aproximadamente 31 milhões de pílulas, e deu aos consumidores a opção de troca para quem já tinha comprado. Os medicamentos foram repostos nos pontos de vendas e uma promoção oferecia desconto para quem voltasse a consumir o analgésico. Uma campanha de publicidade e esclarecimento foi criada. A companhia foi transparente nos canais de comunicação e conseguiu preservar a marca e o produto, que ainda hoje é consumido em todo o mundo.

Todos os dias situações de crises acontecem, sejam elas graves – como a que envolveu a Johnson & Johnson – ou leves, que não chegam ao público. Apesar de relatos que prejudicam a reputação das empresas serem recorrentes, 95% delas são previsíveis e podem ser antecipadas, é o que afirma Jonathan Bernstein, presidente da Bernstein Crisis Management, consultoria norte-americana que atua há mais de 25 anos na prevenção e no gerenciamento de crises.

As falhas continuam acontecendo e chegando a público, para Bernstein, pelo fato de que ainda são poucas companhias que atuam no processo de prevenção. “Então, os dirigentes já passaram por muita coisa em seus negócios e não querem implementar processos novos, pois acham que podem lidar com o que vier. Adicionalmente, muitos líderes ainda consideram que o planejamento para lidar ou mitigar crises pode ser caro, quando, de fato, é um investimento”, explica Bernstein.

O norte-americano insiste que as companhias precisam entender que a reputação das organizações é o ativo mais importante. “Quem, no seu juízo, não faria tudo que é

Como deixar uma crise para trás

95% dos problemas envolvendo marcas, serviços e produtos podem ser previstos pela indústria antes de chegarem ao público

por Poliane Brito

“ MUITOS LÍDERES AINDA CONSIDERAM QUE O PLANEJAMENTO PARA LIDAR OU MITIGAR CRISES PODE SER CARO, QUANDO, DE FATO, É UM INVESTIMENTO ”

JONATHAN BERNSTEIN, PRESIDENTE DA BERNSTEIN CRISIS MANAGEMENT, CONSULTORIA NORTE-AMERICANA.



“A IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROCESSO DE CRISE PRESSUPÕE TAMBÉM PARTICIPAÇÃO ATIVA DA LIDERANÇA E ENTROSAMENTO ENTRE AS ÁREAS E PESSOAS ENVOLVIDAS.”

ANA FLAVIA BELLO, SÓCIA-PROPRIETÁRIA DA IMCR COM.



Crédito: Ale Carnielli

possível para proteger esse ativo? Você não pode ter uma corrida bem-sucedida com uma companhia com uma abordagem do século passado para uma resposta de crise, os seus públicos esperam que você esteja preparado”, exemplifica o especialista ao acrescentar que para defender esse ativo a comunicação tem um papel fundamental dentro do ambiente corporativo.

Toda crise dá sinais

Para uma boa prevenção é fundamental estabelecer métodos de detecção de potenciais problemas. “O acompanhamento de reclamações de consumidores – tanto no serviço de atendimento ao consumidor (SAC) quanto em redes sociais e no site Reclame Aqui – e o monitoramento regular da reputação da empresa, na imprensa tradicional e na Internet, é de grande valia”, garante a especialista em Gerenciamento de Crises e Mitigação de Riscos, a sócia-proprietária da IMCR COM, Ana Flavia Bello.

São muitos os públicos que se relacionam com uma indústria e conhecer por quais canais cada um deles fala e qual o melhor formato do conteúdo deve fazer parte do plano de comunicação de crises de toda organização. “Quanto melhor for o trabalho preventivo de comunicação na construção de uma boa imagem perante todos estes públicos, melhor é a blindagem da empresa para momentos de turbulência, quando a imagem corporativa e das marcas é colocada ‘em xeque’”, acredita Ana Flavia.

Mas não basta ter um procedimento escrito se a cultura da empresa não estiver preparada para lidar com o tema. “A implementação de um processo de crise pressupõe também participação ativa da liderança e entrosamento entre as áreas e pessoas envolvidas”, frisa a sócia-proprietária da IMCR COM.

Na experiência da especialista, é comum que as crises se agravem pela forma equivocada como as empresas lidam com essa situação. “Falta de prática das equipes, envolvimento emocional dos empresários, pressão das redes sociais e da imprensa são aspectos que geram insegurança no momento mais crítico da crise.” ■

5 DICAS PARA EVITAR CRISES



Fonte: Bernstein Crisis Management



MERCADO

O MASTERBACH GRANULADO É UM DOS RESPONSÁVEIS PELO COLORIDO DE DIVERSOS PRODUTOS QUE RODEIAM O DIA A DIA DOS CONSUMIDORES.

O detalhe revelado

Por detrás de cada forma, cor, sabor e outros atributos que chamam a atenção dos cinco sentidos do consumidor existe o trabalho de diferentes indústrias, nem sempre percebidas pelos consumidores

por *Edilane Marques*

O cotidiano da maioria das pessoas está cercado de produtos industrializados. A toalha de banho, escova de dentes, sabonete, café da manhã, transporte, e tantas outras coisas. No entanto, além do que conseguimos identificar visualmente em uma embalagem, há detalhes importantes que passam despercebidos. Quando usamos um xampu ou perfume só enxergamos a marca que está no frasco, mas diferentes indústrias trabalharam para que o produto chegasse às nossas mãos. A Artis Matriz, de Campo Largo, é uma delas, pois fabrica os moldes de aço que dão forma à tampa dos frascos. Mas ela precisa também de um fornecedor para o insumo que confere cor à tampa. É aí que entra a Colorfix, de Colombo. Ambas têm em comum a atuação em segmentos industriais diversos e o fato de concentrarem grande parte da produção ao setor de cosméticos.

Com 26 anos, a Artis Matriz surgiu para atender a demanda de uma grande empresa. "A Lorenzetti terceirizou a ferramentaria

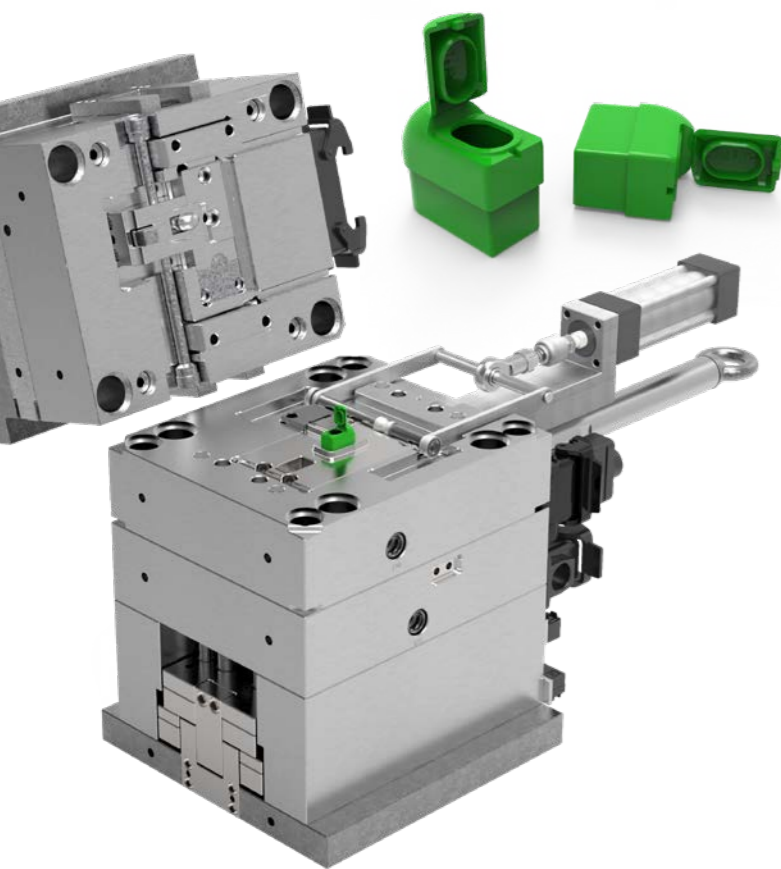
e os atuais sócios passaram a fornecer moldes para injeção de plástico e peças", conta Murilo Olenik, gestor da Artis Matriz. Além da linha branca, a empresa fornece moldes para a linha automotiva, materiais de limpeza, higiene pessoal e eletroeletrônico. Segundo Olenik, a demanda por moldes é como um termômetro do mercado. "Temos contato com o departamento de investimento dos clientes, quando

“ TEMOS CONTATO COM O DEPARTAMENTO DE INVESTIMENTO DOS CLIENTES, QUANDO CRESCE O NÚMERO DE COTAÇÕES, SABEMOS QUE O MERCADO VAI AQUECER. ”

MURILO OLENIK, GESTOR DA ARTIS MATRIZ.

JUDI E OS FRASCOS COLORIDOS: RESPONSABILIDADE NA ENTREGA DA QUALIDADE BASEADA EM PADRÕES INTERNACIONAIS.

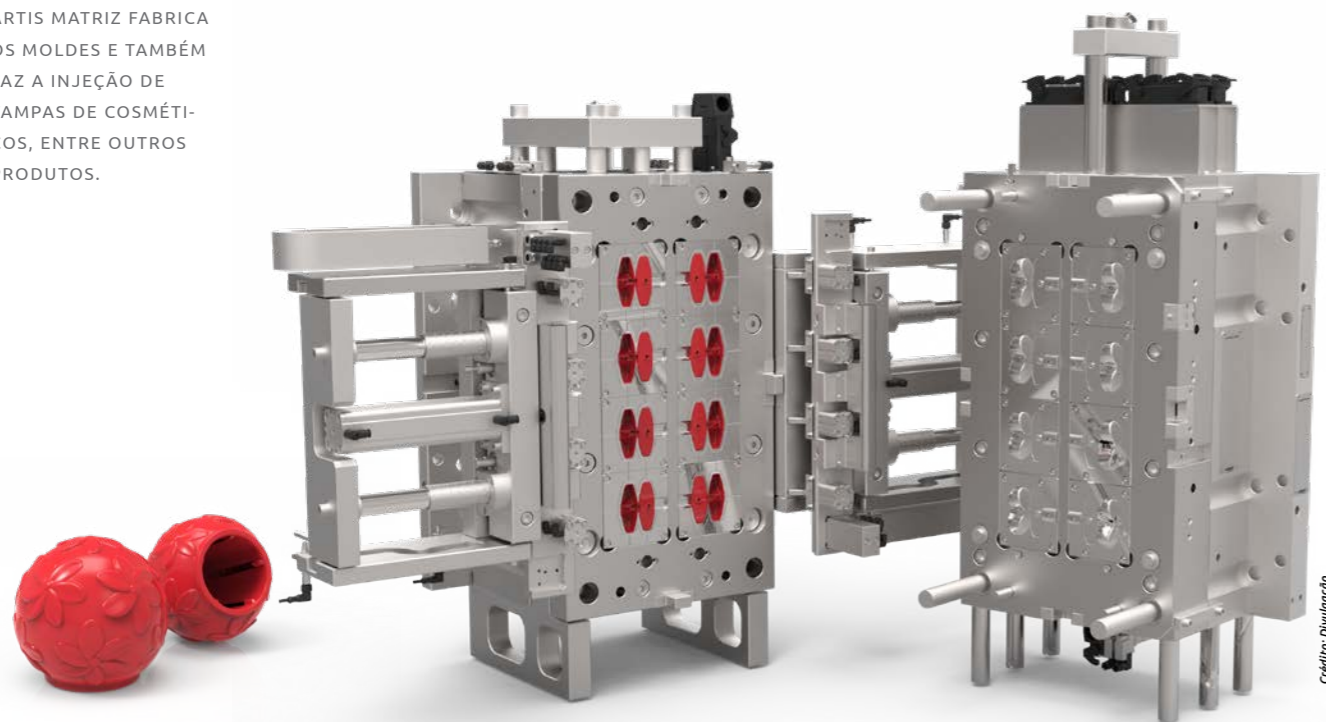




crece o número de cotações, sabemos que o mercado vai aquecer”, conta. Olenik diz que as expectativas para 2018 e 2019 são boas e, por isso, vão investir em novos equipamentos. “Vamos instalar células automatizadas, para ter mais pessoas programando e menos operando. Assim teremos mais agilidade na entrega”, conclui.

Além da forma, a cor é essencial para um produto ser atrativo, e essa é a área da Colorfix. A indústria de Colombo fornece o masterbach granulado, um concentrado de cores para plásticos, seu carro-chefe, lançado na criação da empresa, há 28 anos. Os insumos da Colorfix compõem artigos da agroindústria, setor automotivo, brinquedos, cosméticos, eletroeletrônicos, farmacêuticos, hospitalares, têxtil, moveleiro, construção civil, descartáveis e de alimentos. São insumos que dão cores fluorescentes, efeito glitter e perolados aos brinquedos, que promovem mudança de cor de acordo com a luz ou a temperatura dos ambientes. A empresa trabalhou também com os concentrados da linha Bactifix, formulados para combater e impedir a proliferação de bactérias e fungos em alimentos, embalagens e equipamentos hospitalares, como cadeiras, mesas, seringas, tampas de vasos sanitários e mangueiras. “É uma grande responsabilidade, por isso os produtos são desenvolvidos seguindo normas específicas”, afirma Judi Fardo de Lucena, gestora de Marketing da empresa.

ARTIS MATRIZ FABRICA OS MOLDES E TAMBÉM FAZ A INJEÇÃO DE TAMPAS DE COSMÉTICOS, ENTRE OUTROS PRODUTOS.



Indústria dos detalhes

Entre as indústrias dos detalhes estão aquelas que se especializaram em sabores para diferentes paladares. A Bio4, de Fazenda Rio Grande, aproveitou a experiência na consultoria em processos de fermentação para usinas de álcool e cachaça para aprovar um projeto pelo Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas – Pappe Subvenção, da Finep, que dá apoio financeiro a empresas de base tecnológica de pequeno porte – e investiu em uma fábrica para isolar leveduras para usinas. Em 2011 desenvolveu fermentos em parceria com a Way Beer, pioneira do mercado microcervejeiro paranaense. “Decidimos testar as leveduras usadas na fermentação de álcool das usinas na produção de cervejas artesanais. E o resultado foi ótimo!”, conta Marcelo Barga, sócio-gerente da Bio4.

A partir daí ampliaram as parcerias e passaram a multiplicar o fermento para outras microcervejarias. “Em 2012 lançamos nossa produção e passamos a dar assessoria técnica em processo, análise de qualidade e controle, pesquisa e desenvolvimento”, conta Marcelo. Hoje a Bio4 tem produtos que atendem desde os cervejeiros caseiros até o grande mercado. Produz 30 frascos de leveduras por dia, que

AS LEVEDURAS DA BIO4 ESTÃO ESPALHADAS POR TODO O BRASIL.

rendem de 600 mil a um milhão de litros de cerveja por mês. “Trabalhamos em parceria com a Agrária, que fornece a nossa levedura junto ao malte e assim fechamos a cadeia produtiva”, diz.

Para Marcelo, o segredo do crescimento rápido da Bio4 é pesquisa e desenvolvimento tecnológicos. “Nesses 10 anos não paramos de criar, avaliar, buscar caminhos, seja para inovar de forma local, regional ou até setorial”, afirma o executivo. A empresa pretende ampliar o mercado para outros setores, como o de alimentos, probióticos, saúde animal e humana. ■

“ NESSES 10 ANOS NÃO PARAMOS DE CRIAR, AVALIAR, BUSCAR CAMINHOS, SEJA PARA INOVAR DE FORMA LOCAL, REGIONAL OU ATÉ SETORIAL. ”

MARCELO BARGA, SÓCIO-GERENTE DA BIO4.





Paraná na mesa dos brasileiros

Setor de Alimentos abastece as famílias, o País e a economia, garantindo mais de 170 mil postos de trabalho, do campo à panificação

da Redação

O Paraná é o segundo maior produtor de alimentos do País e o setor é campeão na geração de empregos no Estado, quando se fala em indústria. Os 4.122 estabelecimentos industriais do Setor de Alimentos geram mais de 173 mil postos de trabalho. O polo é também um dos mais amplos e congrega desde empresas de panificação até cooperativas agroindustriais. É do campo que vem boa parte da força deste segmento. Em 2017, as notícias referentes à produção agrícola paranaense ganharam destaque nacional: a safra de soja bateu recorde e enquanto boa parte do setor produtivo fazia cortes para sobreviver à crise, cooperativas – como a C.Vale, instalada em Palotina – apresentavam planos milionários de expansão para início de novas atividades fora do País.

No Paraná, pode-se dizer que com a agroindústria saudável a economia está resguardada. É com essa relevância que o gerente de Economia, Fomento e Desenvolvimento da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), Marcelo Percicotti, entende o setor. “A indús-

tria de alimentos é, sem dúvida, a principal atividade econômica do Paraná. Representa 29% do total de empregos gerados pela indústria de transformação do Estado e 11,7% do emprego de toda a indústria de transformação nacional. Além disso, é um setor presente em todo o Estado, contribuindo para a geração de renda – em especial na grande Curitiba, com 920 empresas instaladas, no Oeste paranaense, com 563 indústrias, e no Norte Central, com 960 empresas”, explica o gerente.

A produção de alimentos também tem peso importante na balança comercial do Paraná. Em 2017, o saldo acumulado da balança cresceu 60,9% ou US\$ 6,564 bilhões. Os destaques todos vieram deste setor: produtos do complexo soja (US\$ 5,575 bilhões), carnes (US\$ 2,719 bilhões) e Açúcares e Produtos de Confeitaria (US\$ 1,066 bilhão). “A exportação de alimentos representou em 2017 cerca de 55,3% das exportações totais da indústria paranaense, com destaque para a soja e carnes”, contextualiza Percicotti. Para manter o crescimento sustentável, a indústria de alimentos do Paraná sabe que terá novos desafios, como o investimento em biotecnologia, inovação em processos e expansão para novos mercados.

Inovação

De olho nesses novos cenários, a Frísia, a Castrolanda e a Capal uniram-se para realizar um modelo de negócio diferenciado, com o lançamento de uma marca em comum, que passa a representar as três cooperativas nos mercados de carnes, lácteos e trigo. A Unium foi lançada no final do ano passado, com faturamento anual estimado em R\$ 7 bilhões, mais de R\$ 800 milhões em investimentos e de 5 mil famílias cooperadas. “A Unium é a nova marca institucional que estará em produtos

“ A INDÚSTRIA DE ALIMENTOS É, SEM DÚVIDA, A PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA DO PARANÁ. REPRESENTA 29% DO TOTAL DE EMPREGOS GERADOS PELA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO ESTADO E 11,7% DO PAÍS. ALÉM DISSO, É UM SETOR PRESENTE EM TODO O ESTADO, CONTRIBUINDO PARA A GERAÇÃO DE RENDA. ”



MARCELO PERCICOTTI, GERENTE DE ECONOMIA, FOMENTO E DESENVOLVIMENTO DA FIEP.

e projetos das cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal. Antes, esses projetos e produtos associativos eram da intercooperação – ou seja, da industrialização comum às três cooperativas – mas não contavam com uma marca. E é essa a mudança proposta com o lançamento da Unium. As marcas Alegria, Colônia Holandesa, Colaso, Naturalle e Herança Holandesa passarão a ser comercializadas com a marca Unium”, explicou o gerente de Marketing da Unium, Cracios Clinton Consul.



“ A UNIUM É A NOVA MARCA INSTITUCIONAL QUE ESTARÁ EM PRODUTOS E PROJETOS DAS COOPERATIVAS FRÍSIA, CASTROLANDA E CAPAL. ”

CRACIOS CLINTON CONSUL, GERENTE DE MARKETING DA UNIUM.

Com essa movimentação, atentas à tendência de união e divisão de recursos e experiências, as três cooperativas passam a ter investimentos compartilhados nas unidades de negócios. Atualmente, a Unium agrega cinco unidades industriais – nos Campos Gerais e em São Paulo – e exporta seus produtos para 25 países. Com a nova marca, os negócios ganham visibilidade e força e a entrada em novos mercados tende a crescer. “A disposição das cooperativas é pelo crescimento e cisão de longo prazo”, garante Consul. ■

DA ESQUERDA PARA A DIREITA: RENATO GREIDANUS, FRANS BORG E ERIK BOSCH, PRESIDENTES DAS COOPERATIVAS FRÍSIA, CASTROLANDA E CAPAL, RESPECTIVAMENTE, QUE SOMAM FORÇAS PARA O LANÇAMENTO DA UNIUM.



Setor ganha conselho para discutir demandas

Desde o início de 2018, o Setor de Alimentos ganhou um fórum exclusivo, para a troca de informações e definição de ações conjuntas. É o Conselho Setorial da Indústria de Alimentos, ligado à Fiep. “A Federação das Indústrias do Paraná tem nos Conselhos Setoriais um importante canal com as cadeias produtivas mais relevantes do Paraná. Temos a convicção de que esse conselho dará nova dinâmica às iniciativas da Federação em prol do setor alimentício do Paraná, seja na consolidação da presença paranaense no mercado brasileiro, seja na ampliação da nossa participação no mercado internacional, que tem crescido ano após ano”, explica o superintendente da Fiep, Reinaldo Tockus. Com encontros mensais, os industriais e representantes de segmento discutem mudanças necessárias e reivindicações pertinentes para o crescimento do setor. “O desejo é o de fazermos deste Conselho o legítimo porta-voz dos anseios e desejos dos produtores de alimentos do Paraná, para aperfeiçoamento e melhoria constante da legislação e das relações governamentais, a fim de continuarmos a produzir, com eficiência e qualidade, hoje reconhecidas mundialmente”, afirma Roberto Flávio Silva Pecoits, coordenador do Conselho Setorial de Alimentos do Sistema Fiep. “Sempre é oportuno lembrar da importância do setor na economia paranaense e brasileira: estamos entre os principais produtores e exportadores de alimentos do País. Portanto, temos a responsabilidade de participar ativamente das decisões que nos atingem e não só recebê-las prontas e acabadas”, defende o coordenador.

COM O NOVO MODELO DE NEGÓCIO, AS TRÊS COOPERATIVAS, UMA DELAS A FRÍSIA, EM CARAMBEÍ (ACIMA), GANHAM AINDA MAIS VISIBILIDADE E FORÇA.

O SETOR EM NÚMEROS (*)

	4.122 indústrias
	173 mil empregos
	55,3% das exportações paranaenses (2017)
	29% do total de empregos gerados na indústria da transformação

*FONTE: GERÊNCIA DE ECONOMIA, FOMENTO E DESENVOLVIMENTO DA FIEP



RECURSOS HUMANOS

A INTERAÇÃO ENTRE AS GERAÇÕES TRAZ MUITOS BENEFÍCIOS PARA AS EMPRESAS, COMO CONSTATAM JOSÉ PEDRO DA SILVA E CAROLINE LOPES PACHECO, DA RADIANTE ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES.

No trabalho, depois dos 60

Quase 7% da população ativa no Brasil tem mais de 60 anos

por *Elvira Fantin*

Eles já têm idade e, em alguns casos, já acumulam os anos de contribuição à previdência, suficientes para a aposentadoria, mas não pensam em parar. O trabalho, mais que uma fonte de renda, é um antídoto contra muitos males. Este contingente de trabalhadores maduros prova, na prática, o que algumas pesquisas científicas revelam: manter-se ativo e útil faz bem à saúde; quem permanece trabalhando na maturidade adoece menos.

As razões são muitas: o cérebro está ativo, o que preserva a memória; o corpo está em movimento, o que previne as sequelas do sedentarismo; a autoestima se mantém elevada pelo simples fato de a pessoa perceber-se útil e produtiva; e os relacionamentos com colegas de trabalho evitam a solidão.

“Existe um consenso sobre a importância da atividade física e mental para o envelhecimento saudável”, destaca a psicóloga Denise Camargo, que estuda o tema. Ela observa que para serem inseridas na sociedade as pessoas devem estar ativas, e o trabalho propicia isso, estimulando a atividade intelectual e as relações sociais.

Se para a geração atual manter-se trabalhando após os 60 anos é, pelo menos em alguns casos, uma opção, para as futuras gerações será imperativo. Com a reforma da Previdência, as pessoas trabalharão por mais tempo.

O Centro de Inovação Sesi Longevidade e Produtividade foi criado com o propósito de preparar os profissionais para o trabalho na maturidade e para apoiar as indústrias na manutenção de sua capacidade de trabalho. O Centro tem abrangência nacional e a sede é em Curitiba. O ponto de partida de suas atividades foi uma pesquisa, realizada em 2016, que constatou não haver junto às indústrias uma política voltada à longevidade de suas equipes de trabalho.

“Em contraponto a essas conclusões, há pesquisas internacionais que falam em entregas de mais qualidade por pessoas acima de 60 anos”, destaca José Antonio Fares, superintendente do Sesi no Paraná. “Com esses dados, demos início a alguns projetos, oferecendo às indústrias do Paraná subsídios para que a longevidade no trabalho seja repensada e considerada”, conta Fares.

Um dos parceiros do Centro de Inovação nesse trabalho é o Lab 60+, instituição que aplica o conceito da ‘uniiversidade’. “Nosso propósito é preparar as pessoas para os desafios da segunda metade da vida”, diz Rafael Sanches, consultor do Lab 60+. “A partir dos 45 anos, é comum as pessoas iniciarem um novo ciclo de vida: algumas perdem o emprego e têm dificuldade de reinserção no mercado de trabalho, outras se aposentam, e muitas ficam deprimidas. Com isso, jogam fora o aprendizado de uma vida inteira”, observa. Segundo ele, como o emprego a partir dos 50 é difícil, é preciso se reinventar. Essa reinvenção, segundo Sanchez, passa

RECURSOS HUMANOS

“EXISTE UM CONSENSO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA E MENTAL PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL.”

DENISE CAMARGO, PSICÓLOGA.

primeiro pelo resgate da autoestima. “É importante que a pessoa tenha consciência de tudo o que sabe, do que é capaz e perceba que ainda pode contribuir com a sociedade. Assim, consegue dar um novo sentido à vida, porque o sentimento que vem com a inutilidade é muito cruel”, enfatiza.

Algumas das consultorias oferecidas pelo Centro de Inovação Sesi de Longevidade e Produtividade são: Relações Intergeracionais, que foca no relacionamento dos colaboradores mais jovens com os mais velhos; Reinvenção no Trabalho, que provoca profissionais seniores a construir nova perspectiva profissional; e a Gestão de Fatores Psicossociais, para a manutenção da saúde mental dos trabalhadores ao longo de sua vida.

A Radiante Engenharia de Telecomunicações, de Curitiba, contou com a consultoria Relacionamento

“O SENTIMENTO QUE VEM COM A INUTILIDADE É MUITO CRUEL.”



RAFAEL SANCHES,
DO LAB 60+.

Intergeracional: "A iniciativa nos atraiu muito. Buscar a integração entre as várias gerações que temos na empresa é estratégico para os nossos negócios", afirma Hélio Bampi, proprietário da Radiante.

O Centro de Inovação Sesi criou também o Portal Longevidade e Produtividade (www.longevidade.ind.br) para subsidiar as indústrias com informações relevantes sobre o tema.

Aprendendo com os outros

Trabalhador da Radiante há 14 anos, o operador de guindaste José Pedro da Silva, de 67 anos de idade, está formalmente aposentado desde 2016, mas não pensa em parar. "Não sei ficar parado e me sinto com saúde e disposto para o trabalho", conta. Silva participou do projeto "Gerações e Trabalho", interagindo com colegas mais jovens de outros setores da empresa. "Trabalho há muito tempo e as coisas mudaram. Por isso, é necessário aprender com os mais novos e acredito que eles

“TRABALHO HÁ MUITO TEMPO E AS COISAS MUDARAM. POR ISSO, É MUITO BOM APRENDER COM OS MAIS NOVOS.”

JOSÉ PEDRO DA SILVA, 67 ANOS, OPERADOR DE GUINDASTE NA RADIANTE.



tenham aprendido também com minha experiência", afirma o operador.

A auxiliar de RH da Radiante Caroline Lopes de Moraes Pacheco, de 23 anos, também participou do projeto. Ela conta que a iniciativa contribuiu para uma maior integração entre as equipes e para desmistificar algumas ideias equivocadas. "Os mais jovens viam os mais velhos como 'chatos' e 'mandões' e os mais velhos viam os mais jovens como 'quem não sabe nada', e 'não tem experiência'. Na prática descobrimos que cada um tem seu valor e todos são importantes e se complementam dentro da empresa", afirma Caroline.

No Grupo Mascarello, de Cascavel, no Oeste do Paraná, os profissionais mais experientes também são valorizados. O operador de empilhadeira José Geraldo da Silva, de 64 anos, é o funcionário de mais idade da Comil, uma das indústrias do grupo. Ele conta que está prestes a se aposentar, mas não quer "de jeito nenhum" sair da empresa e muito menos parar de trabalhar. "Enquanto estiver com saúde não quero parar", afirma. "Fi-

“NA PRÁTICA DESCOBRIMOS QUE CADA UM TEM SEU VALOR E TODOS SÃO IMPORTANTES E SE COMPLEMENTAM DENTRO DA EMPRESA.”

CAROLINE LOPES DE MORAES PACHECO, AUXILIAR DE RH E COLEGA DE JOSÉ PEDRO DA SILVA NA RADIANTE.

car em casa parado só serve para colocar minhoca na cabeça."

"A empresa preza pela igualdade e não tem distinção quanto à idade. Isso se confirma na contratação de cinco pessoas acima de 50 anos realizada no início deste ano", destaca Alexandre Quadros Bonato, gerente de Recursos Humanos do Grupo Mascarello. ■

NÚMEROS



Fonte: (*) IBGE / (**) SPC / (***) IPEA



COMO É EM OUTROS PAÍSES



Projeto amplia a oferta de vagas para idosos em empresas

Um projeto de lei apresentado no ano passado pelo senador Pedro Chaves (PSC/MS) cria incentivos para a contratação de idosos pelo mercado de trabalho. O Projeto 154/2017 prevê que o empregador poderá deduzir o valor de um salário mínimo por semestre trabalhado da contribuição social.

Outro benefício sugerido é a possibilidade de deduzir o total da remuneração paga ao idoso da base de cálculo da contribuição social sobre o lucro líquido.

O PLS 154/2017 vem ao encontro do RETA (Regime Especial para o Trabalhador Aposentado), iniciativa do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon, que está sendo estudado por técnicos do governo federal. Nele, aposentados com 60 anos de idade ou mais poderão ser contratados por hora, sem vínculo empregatício e custos com Previdência Social, FGTS e 13º salário.



1.500 COMPETIDORES VIERAM A CURITIBA EM NOVEMBRO DO ANO PASSADO PARA PARTICIPAR DO MAIOR CONGRESSO DE ROBÓTICA DA AMÉRICA LATINA.

Paraná, polo de robótica

Bom desempenho em competições anteriores e aposta no desenvolvimento desta tecnologia como disciplina escolar fazem do Estado sede dos mais importantes eventos da área

por Denise Morini

Mais de 3 mil pessoas estiveram em Curitiba em março para participar da etapa nacional do Torneio de Robótica FIRST® LEGO® League (FLL), um projeto internacional que nasceu com a proposta de fazer com que crianças e adolescentes de 9 a 16 anos se aproximassem da ciência e tecnologia e se encantassem com esse universo. Foi a primeira vez que o torneio foi realizado fora de Brasília desde sua realização no Brasil, em 2013.

Quatro meses antes, em novembro, Curitiba também recebeu a Robótica 2017, maior congresso de robótica da América Latina, com 1.500 competidores do Brasil e de países vizinhos, realizado pela primeira vez no Sul do País.

Não há como resumir a escolha da cidade para os dois importantes torneios. Isso porque há uma série de movimentos e situações, que foram, pouco a pouco,



“MOSTRAMOS PARA GRANDES INDÚSTRIAS QUE O PARANÁ ESTÁ SE PREPARANDO HOJE PARA CONCRETIZAR A 4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL.”

CLAUDIO NAVARRO, EMPRESÁRIO E REALIZADOR DO SALÃO DE ROBÓTICA.



Crédito: Arte em foco

colocando o Paraná em evidência quando se fala em robótica – desde a presença de indústrias da cadeia produtiva do setor automotivo passando pelo apoio do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e pela realização do Salão de Robótica, até a oferta regular de robótica pelo Colégio Sesi – maior rede de ensino particular do Paraná.

“Eu trabalho com grandes empresas que usam robôs, precisam de engenheiros e de novas competências que só estarão presentes no nosso ecossistema se a criarmos hoje”, contextualiza Claudio Navarro, empresário e realizador do Salão de Robótica, que explica que o evento é uma forma de mostrar para uma criança de menos de 10 anos o que ela poderá fazer daqui a 10 ou 15 anos. “Acreditamos que, com o salão, também mostramos para grandes indústrias que o Paraná está se preparando hoje para concretizar a 4ª revolução industrial”, acredita Navarro. O salão foi realizado em Curitiba pela primeira vez em 2015, como forma de demonstrar as possibilidades e usos da robótica. “E todos veem que o que parece ser uma brincadeira tem aplicabilidade na indústria e no cotidiano, que é o caso do robô antibomba da polícia militar”, explica o responsável pelo evento.



Aprendizado pela robótica

Para a estudante de 15 anos Steyce Lopes, entender na prática como funcionam a matemática e a física – e ainda com diversão – é algo que estimula o aprendizado. “Conheci novos lugares através dos campeonatos, novas pessoas e também mudei o modo de pensar. A robótica abriu novos horizontes, me mudou como pessoa”, conta a adolescente, que se surpreendeu ao encontrar a robótica como uma matéria regular no Colégio Sesi. “Até o Ensino Médio conhecia a robótica apenas como projeto. Agora, tenho um modo diferente de absorver o conteúdo teórico passado dentro de sala de aula, vendo a teoria na prática, as fórmulas com funcionalidades, e tudo isso com LEGO®! Com pequenas peças criamos diversas coisas que possibilitam aprender de uma maneira divertida e que faz todo o sentido”, conta a aluna.

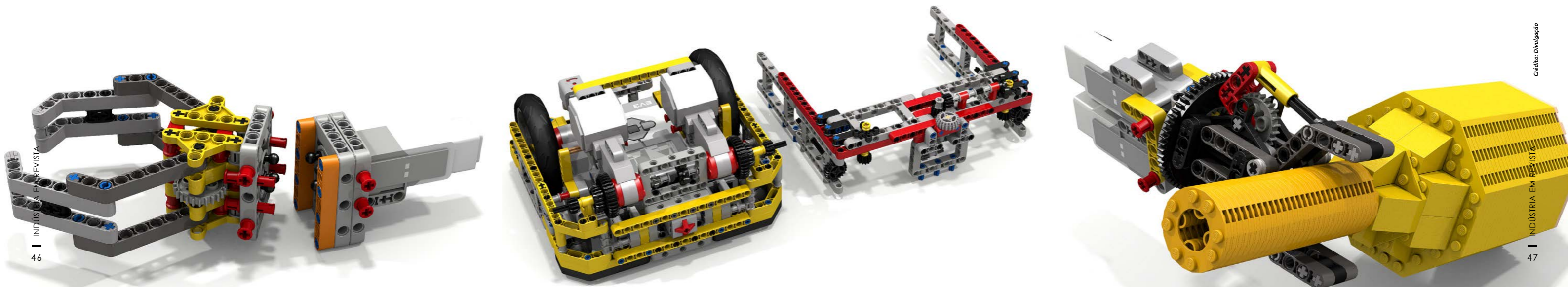
A gerente do Sistema Fiep, Raquel Nascimento, responsável pela organização da etapa local da FLL até 2017, explica que a robótica vem ao encontro da nova relação entre professor e aluno. “Na Educação Profissional, a aprendizagem com a robótica tem um retorno imediato. E no Ensino Fundamental e no Médio a robótica é um importante objeto do conhecimento, porque combina muitas disciplinas em uma só experiência, estimulando a criatividade e a experimentação, tornando o professor um mediador da aprendizagem”, avalia Raquel, que esteve à frente da vinda da etapa nacional da FIRST® LEGO® League ao Paraná.

“A ROBÓTICA É UM IMPORTANTE OBJETO DO CONHECIMENTO PORQUE COMBINA MUITAS DISCIPLINAS EM UMA SÓ EXPERIÊNCIA.”

RAQUEL NASCIMENTO, GERENTE DO SISTEMA FIEP E RESPONSÁVEL PELA VINDA DA ETAPA NACIONAL DA FIRST® LEGO® LEAGUE AO PARANÁ.



Crédito: Gelson Bampi





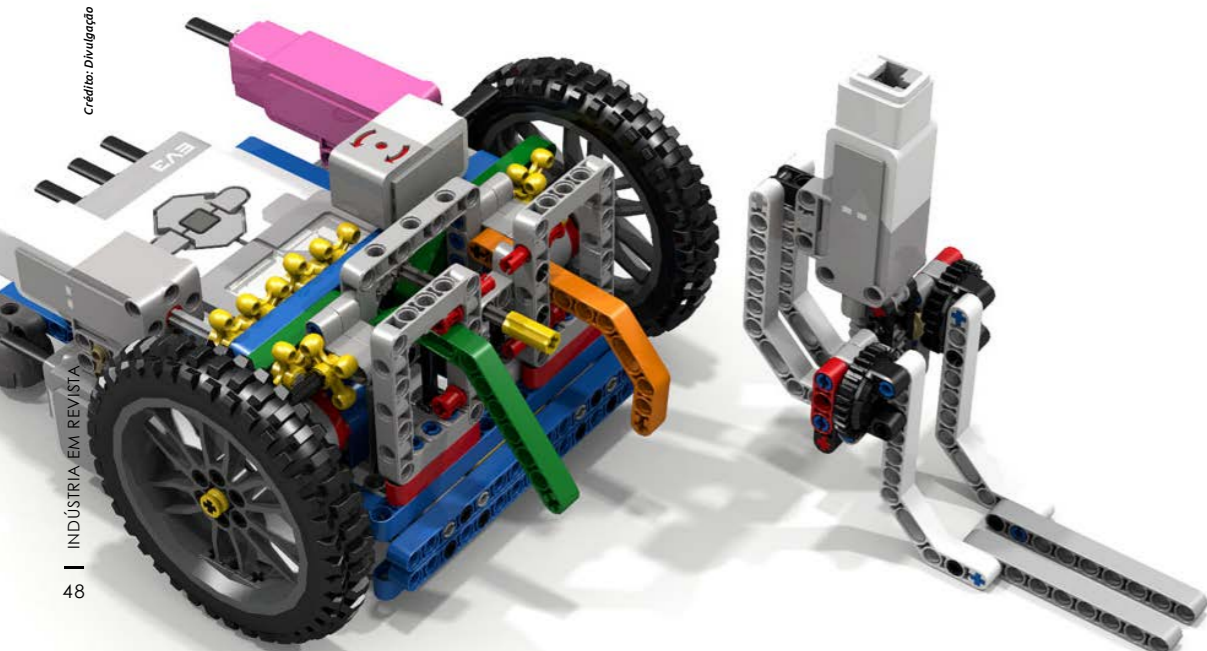
“NÃO SE TRATA EXCLUSIVAMENTE DE CRIAR ROBÔS, MAS DE LEVAR A PENSAR EM SOLUÇÕES PARA GRANDES PROBLEMAS.”

PAULO MÓL, DIRETOR DE OPERAÇÕES DO SESI NACIONAL.



Segundo ela, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) tinha a intenção de fomentar a ciência e as engenharias por meio da educação, em todo o Brasil. Com o bom desempenho do Paraná em torneios da FLL anteriores, não foi difícil a decisão por realizar a etapa nacional por aqui. “Tivemos 20 times disputando vagas para o torneio nacional, em 2013, e ano a ano fomos conseguindo aumentar o número de equipes. Em 2016, foram 44 times. No ano passado, para nossa seletiva interna, tivemos 56 times participantes. O movimento cresceu tanto que tivemos que dividir em dois torneios oficiais regionais – uma etapa com colégios particulares, times de garagem e escolas públicas, e uma etapa apenas com alunos do Colégio Sesi”, conta.

O diretor de operações do Sesi Nacional, Paulo Mól, vê a robótica como uma disciplina que vai ganhar espaço nas escolas e nas comunidades. “Não se trata exclusivamente de criar robôs, mas de levar a pensar em soluções para grandes problemas e, o mais importante, os *core values*, que são os valores intrínsecos da robótica: a relação de time, o empreendedorismo, e as soluções compartilhadas em conjunto”, conclui. Mais que cientistas ou técnicos, a robótica tem formado novos cidadãos, mais prontos para os novos tempos de conectividade e soluções em equipe. Toda a movimentação e o fomento à robótica mostram que o Paraná tem caminhado com segurança para esse novo momento. ■



Reconhecimento internacional

O diretor da rede Cifal das Nações Unidas, Alex Mejia, esteve em Curitiba para entregar ao presidente do Sistema Fiep, Edson Campagnolo, o reconhecimento como “Fellow” da instituição. Trata-se de uma iniciativa da ONU a parceiros que atuam na promoção do desenvolvimento sustentável das suas regiões.



Comitiva portuguesa

Uma comitiva da Missão Internacional Portugal-Brasil Águas & Resíduos visitou industriais paranaenses na Fiep, na segunda fase da missão voltada à troca de boas práticas de destinação de resíduos sólidos. A visita foi realizada com o propósito de dar continuidade às articulações institucionais e de cooperação técnica em curso nas áreas de meio ambiente, saneamento e gestão de resíduos sólidos.



Comendador da Ordem do Pinheiro

O presidente do Sindicato da Indústria de Fabricação de Alcool do Estado do Paraná (Sialpar), Miguel Tranin, foi condecorado com a Ordem Estadual do Pinheiro, considerada uma das mais altas honrarias do Estado. Tranin recebeu o reconhecimento no grau Comendador. Sessenta pessoas de todo o Paraná foram homenageadas.



Crédito: Gerson Bampi

Negociação Coletiva em pauta

Negociação Coletiva Pós-Modernização Trabalhista é o tema de uma série de workshops que a Fiep realiza em abril por todo o Paraná. Os eventos são dirigidos a industriais, negociadores, advogados e gestores de RH. Com palestra do advogado especialista no tema, Hélio Gomes Coelho Júnior, o objetivo é orientar os participantes sobre a nova realidade das negociações coletivas. Em janeiro, a Fiep realizou uma outra série de workshops dirigida a contadores, para orientar sobre as mudanças na legislação trabalhista, nos mesmos moldes dos eventos realizados em 2017 para advogados e gestores de RH.

Quatro diretores são empossados

Sindicatos dos setores de Papel e Celulose, Alimentos, e Minerais não Metálicos tiveram eleições recentemente. Os diretores que assumiram são Rui Gerson Brandt, no Sindicato das Indústrias de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel, Papelão e de Artefatos de Papel e Papelão no Estado do Paraná (Sinpacel-PR); Itamar Carlos Ferreira, no Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitarias do Norte do Paraná (Sindpanp-Norte-PR); Luiz Carlos Faccin, no Sindicato da Indústria do Azeite e Óleos Alimentícios no Estado do Paraná (Sindioleos-PR); e Margon Milton Strassburge, à frente do Sindicato das Indústrias de Cerâmica e Olarias do Oeste do Paraná (Sindicer Oeste).

Inovação nas Casas da Indústria

O Sistema Fiep promoveu diversos encontros com industriais, entre os meses de fevereiro e março, para apresentar estratégias de acesso a recursos para inovação em 2018. Consultores de inovação do IEL apresentaram exemplos de editais na área e detalharam qual a melhor maneira de inscrever um projeto nestes certames. As reuniões foram realizadas nas Casas da Indústria de Cascavel, Francisco Beltrão, Maringá, Apucarana, Londrina e Ponta Grossa.

PREVENÇÃO



**SOLUÇÕES
QUE DIMINUEM
OS RISCOS
E AUMENTAM
OS GANHOS
DA SUA EMPRESA.**

— MULTAS

+ PREVENÇÃO

— AFASTAMENTOS

+ PRODUTIVIDADE

RESULTADO

Sesi Segurança e Saúde na Indústria. Proteja seus resultados.

Proteja os resultados do seu negócio reduzindo o impacto das multas, afastamentos e indenizações. Conte com as soluções do Sesi no Paraná. Tudo o que sua empresa precisa para ampliar a segurança no ambiente de trabalho, melhorar as condições laborais e promover uma rotina mais produtiva aos trabalhadores.

Acesse sesipr.com.br/segurancaesaude ou procure a unidade Sesi mais próxima.

Sistema Fiep FIEP
SESI
SENAI
IEL **SESI**

≡ Sistema Fiep

≡ Sempre indústria.

Integrar é somar forças, por isso, o **Sistema Fiep** reúne as expertises de **Fiep, Sesi, Senai e IEL** para oferecer **excelência** em serviços que impactam nas principais áreas da sua empresa:

- Inovação e gestão de tecnologia para atender às necessidades atuais e futuras.
- Segurança e saúde para trabalhadores e familiares, promovendo a produtividade.
- Educação da alfabetização até MBA, formando os novos profissionais da indústria.
- Gestão e consultorias estratégicas, adequadas às realidades do mercado e da empresa.

Além de representar todas as indústrias do Paraná, defendendo os interesses do setor e contribuindo para elevar a competitividade e o pleno desenvolvimento industrial.

... nosso i é de indústria.

**Sistema
Fiep**

FIEP
SESI
SENAI
IEL